

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM NO RIO GRANDE DO SUL

Regina Helena Medeiros¹

Lísia Fensterseifer²

Simone Machado³

Karen Viegas⁴

RESUMO

O Mestrado Profissional enfatiza a capacidade de pensar a prática num tripé problema-pesquisa-intervenção. Objetivou-se descrever a experiência de introdução do Mestrado Profissional em Enfermagem no Rio Grande do Sul articulando as políticas da educação e da saúde. Foram elencadas três fases: 1) Contextualização na Saúde e Enfermagem; 2) Aspectos legais e 3) Área de concentração, linhas de atuação e disciplinas. A consolidação vem se construindo por meio de projetos e disciplinas.

Palavras-chave: Ensino. Educação em Enfermagem. Qualificação Profissional.

Professional Program of Nursing Master in Rio Grande do Sul

ABSTRACT

The Professional Master emphasizes the capacity of interfering and thinking about the practice, considering problem, research and intervention points. A goal was establish to describe the experience of the implementation of a professional master program of Nursing in Rio Grande do Sul (RS), joining the areas of education and health. Three phases were chosen: 1) Putting the Professional Master program into health and nursing contexts. 2) Legal aspects. 3) Concentration area, performance lines and subjects. The consolidation of the course has been taking place through projects and subjects.

Keywords: Teaching. Nursing Education. Professional Qualification.

Programa de Máster Profesional en Enfermería en Rio Grande do Sul

RESUMEN

El Master Profesional enfatiza la capacidad del pensar aplicado a la práctica por medio de los tres pilares: Problema-Investigación-Intervención. El objetivo es describir la experiencia de la implantación de un curso Master Profesional en Enfermería en el Rio Grande do Sul, articulando las políticas de las áreas de educación, salud, tecnología y Innovación. Fueron catalogadas tres fases: 1) Contextualización de MPE en la salud y Enfermería; 2) Aspectos legales e 3) Área de concentración, líneas de actuación y disciplinas. La consolidación del curso viene construyéndose a través de las propuestas de las disciplinas.

Palabras-clave: Enseño. Educación en enfermería. Calificación profesional.

¹ Doutora em Clínica Médica, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Docente da Universidade de Caxias do Sul. (re.med@terra.com.br)

² Doutora em Enfermagem Médico-Cirúrgico, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Docente da Unisinos. (lisia@unisinos.br)

³ Doutora em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente da Unisinos. (simonechaves2@gmail.com)

⁴ Doutora em Gerontologia Biomédica (PUCRS). Docente da Unisinos. (kviegas@gmail.com)

As doenças crônico-degenerativas, o uso abusivo de drogas e os traumas trouxeram modificações nas práticas de atenção, gestão e educação. A Fiocruz vem mostrando desde 2001 a pouca oferta de cursos *stricto sensu*, na gestão, tecnologia e comunicação, afetando o desenvolvimento das instituições de saúde no Brasil (Brasil, 2012). Com isso o processo de prospecção estratégica com geração de conhecimento e melhoria das práticas de saúde institucional deveria ser uma meta do Mestrado Profissional (MP) (Habegger, 2010).

Na Região Sul até 2012 existiam 19 cursos de MP na saúde. Desses, três são da Enfermagem: um da Universidade Federal do Paraná, um da Universidade Federal de Santa Catarina e um da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) (Brasil, 2012). Acompanhar a rapidez das informações científicas e incorporá-las no cotidiano de trabalho exigem do enfermeiro um preparo para isso, bem como a capacidade de produzir novos conhecimentos.

Almeja-se que o Mestrado Profissional em Enfermagem (MPE) esteja direcionado para a integralidade da atenção à saúde, com ações de cuidado voltadas para as necessidades do indivíduo e coletividade, com pesquisas que mudem a prática nos serviços, fundamentada no processo saúde-doença, tendo por base as políticas de saúde nas ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde.

Objetiva-se, neste estudo, relatar o percurso trilhado para a instituição de um programa de MPE na Região Sul, abordando aspectos que o contextualizam na saúde, na Enfermagem, portarias, seleção de alunos, linhas de atuação e disciplinas. Trazer essa experiência poderá ampliar a discussão desse tema relevante na formação do enfermeiro, contribuir para novas propostas de curso e trazer mudanças no fazer da Enfermagem.

Metodologia: O presente artigo trata-se de um relato de experiência. A proposta do curso de MPE na Unisinos teve início com uma discussão no colegiado de curso em 2004. A sua instalação ocorreu, após aprovação pelo MEC, com a primeira turma, em 2011.

Para a seleção documental utilizaram-se como critério de inclusão o projeto já concluído, revisado pela Unisinos e aprovado pelo MEC, bem como documentos relacionados ao perfil de alunos selecionados, linhas de atuação e tipos de projetos. A consulta documental, realizada em janeiro de 2011, foi aprovada e autorizada previamente pela coordenação do Mestrado e colegiado de curso.

O instrumento para coleta de dados, o qual serviu de guia para o desencadeamento das consultas documentais, foi elaborado abrangendo os aspectos relativos às três fases de estabelecimento do MPE: 1) *Contextualização do MPE na saúde e Enfermagem*; 2) *Aspectos legais*; 3) *Área de concentração e linhas de atuação*. A coleta de dados foi realizada pelos pesquisadores do estudo, os quais reuniam-se para leitura do projeto e direcionar os dados coletados e as fases de criação propostas. Todas as pesquisadoras participaram em algum momento das fases de instalação do projeto na Unisinos e das reuniões de orientação fornecidas pelo MEC.

Descrição das etapas de instituição do Mestrado Profissional em Enfermagem

1) *Contextualização do MPE na saúde e Enfermagem*

Houve uma efetiva ampliação dos postos de trabalho na Enfermagem a partir de 1990, resultado da ampliação da rede de atenção básica e privada (Brasil, 2012). O enfermeiro deve preparar-se para enfrentar os problemas e as diferentes tecnologias do trabalho em saúde. Para tanto, necessita articular as políticas da educação e da saúde com inovação, num movimento que provoque a ruptura com as práticas setoriais isoladas.

A proposta do MPE, na Unisinos, é de que o aluno desenvolva o espírito investigativo, na sua prática, tendo como resposta a melhora dos indicadores de saúde. Logo, para ser selecionado, deve estar trabalhando na enfermagem. A relevância do

curso está em aproximar as dificuldades dos serviços, trazidas pelos discentes, na busca de soluções. Espera-se garantir uma produção de conhecimentos e tecnologias promovendo a Enfermagem enquanto profissão.

Quer-se estimular o fazer Enfermagem mantendo a interface de trabalho com as instituições de saúde de onde virão os alunos. Nesse sentido, é pensar o agir no campo de atuação das organizações de saúde como lugar de transição tecnológica, possibilitando a reorganização do modelo para valorizar a vida no cotidiano do cuidado (Merhy, 2012). Para isso os pesquisadores devem ser arrojados no empreendedorismo como ferramenta para tornar mais visíveis as investigações científicas da Enfermagem, com produtos e elaboração de fluxos que possam ser mais eficientes para avançar a prática de Enfermagem e produzir novas formas de cuidar e de gerenciar em saúde (Scochi; Munari, 2012). Assim, as reflexões sobre a construção de determinado objeto do conhecimento não é limitado a uma disciplina. Não apenas o objeto é historicamente construído, mas o próprio sujeito e/ou instituição com o sistema teórico e conceitual com o qual ele se identifica (Vieira; Silveira, 2011). São efeitos emergentes de um plano do fazer Enfermagem que envolvem elementos sociais, políticos e culturais na resolutividade de problemas.

2) Aspectos legais do MPE

Os MPs no Brasil estão sendo orientados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (Capes), pela Portaria Normativa nº 7, de 22 de junho de 2009, e regulamentados pela Portaria Normativa do Ministério da Educação nº 17, de 28 de dezembro de 2009 (Coordenação..., 1995, 2002; Brasil, 2009). A Capes menciona que mudanças técnicas, econômicas e sociais no país necessitavam de profissionais com qualificação, produtividade e inovação na resolução de problemas de saúde (Coordenação..., 2002). Com isso, os MPs vêm crescendo no Brasil, mas o interesse deve partir dos enfermeiros e das instituições de saúde. Estudo com egressos da Fundação Oswaldo Cruz

demonstrou que 67% deles fizeram o curso por iniciativa pessoal, enquanto 31% por recomendação institucional (Hortale et al., 2010).

Para a seleção do MPE, na Unisinos, o enfermeiro deve apresentar um projeto intervencionista na sua área de atuação e submeter-se a uma prova escrita, de títulos e entrevista. A qualificação do projeto e a prova de proficiência em inglês são realizadas até o segundo semestre, após o início do Mestrado. A conclusão do curso é efetivada em 24 meses, com 24 créditos, obtidos em atividades curriculares, práticas de ensino e pesquisa (Quadro 1). O trabalho conclusivo é apresentado a uma banca presencial.

3) Área de concentração, linhas de atuação e disciplinas

Cuidado em Saúde é a área de concentração do MPE da Unisinos. O diferencial da proposta está na releitura das práticas do cuidado em saúde norteada pelo tripé problema-pesquisa-intervenção. A educação também é priorizada com o desenvolvimento de ações de promoção, proteção, prevenção, recuperação e reabilitação no atendimento às necessidades de saúde/doença com práticas integradas em contínua reconfiguração. Foram criadas duas linhas de atuação, com 10 disciplinas comuns a essas, perfazendo 19 créditos (Quadro 1). Na primeira turma foram selecionados 9 alunos em cada linha. Houve 5 alunos, dos 18 selecionados nas linhas, que tiveram apoio financeiro de suas instituições e as propostas intervencionistas voltadas à área hospitalar e ambulatorial.

Quadro 1. Linhas de Atuação, disciplinas e créditos, MPE, Unisinos, 2011. †1crédito, *2 créditos, ‡3 créditos

<i>Linha de Atuação</i>	<i>Disciplinas</i>
Disciplinas Comuns	Abordagens Metodológicas* Banco de Dados e Análise Estatística* Gestão de Pessoas em Saúde* Vivência de Ensino-Aprendizagem* Seminário de Intervenção * Planejamento e Avaliação de Desempenho* Seminário de Intervenção II* Complexidade do Cuidado em Saúde‡ Estruturação de Artigos Científicos‡ Grupo de Discussão em Pesquisa‡
Cuidado em Saúde e Enfermagem	Cuidado em Saúde e Enfermagem* Práticas do Cuidado em Saúde e Enfermagem* Tecnologias para o Cuidado em Enfermagem* Organização e Gestão de serviços de Saúde* Redes de Cuidado em Saúde*
Educação em Saúde	Educação em Saúde* Análise da informação em Saúde* Práticas educativas em Saúde* Políticas e Sistemas em Saúde* Linguagem e Atividade de trabalho*

Fonte: <<http://www.unisinos.br/mestrado-profissional/enfermagem/presencial/porto-alegre/estrutura-curricular>>.

Linha de Atuação Cuidado em Saúde e Enfermagem: aborda práticas do cuidado de saúde e Enfermagem nos diferentes modelos de atenção, considerando as características existenciais e contextuais dos usuários das instituições. Estuda a gestão dos serviços e do processo do cuidado em saúde para o desenvolvimento de resultados que priorizem a gestão e a segurança. Essa linha compreende 5 disciplinas, totalizando 10 créditos (Quadro 1). As propostas de intervenção dos alunos versaram sobre cuidados e tecnologias, relacionadas tanto ao meio hospitalar como de comunidades.

Linha de Atuação Educação em Saúde: promove a educação e a produção do conhecimento com ênfase na Educação Permanente como modalidade pedagógica. Essa linha fundamenta-se na Política Nacional de Atenção Básica e na Política de Promoção da Saúde que sustentam as estratégias e modos

de cuidar. Foram criadas 5 disciplinas totalizando 10 créditos (Quadro 1). As propostas intervencionistas dos estudantes versavam sobre educação e tecnologias em educação, também voltadas, principalmente, para a área hospitalar.

Conclusão

Os alunos tiveram dificuldades para manter seus projetos originais aprovados na fase inicial da seleção, devido a sua dificuldade de operacionalização nos serviços de saúde e apoio financeiro. Não conseguiram conviver com programas extracurriculares oferecidos pela universidade, apenas com as disciplinas e orientações programadas, pois todos compartilhavam trabalho e estudo. Não houve necessidade de alterar disciplinas e ementas do Mestrado, após o primeiro ano de andamento do curso.

O MPE, na Unisinos, iniciou com 18 alunos, com o maior número deles vindos de instituições hospitalares de Porto Alegre e do interior do Estado. Observa-se uma preocupação das instituições e dos alunos na qualificação profissional. O desafio de acreditação, a resolução de problemas institucionais e o crescimento pessoal foram os fatores impulsionadores na escolha pelo MPE, por parte dos alunos.

Uma das dificuldades encontradas, pelos orientadores e alunos foi a troca de temática realizada por cinco mestrados, fazendo com que os professores se reorganizassem nas orientações. Essa dificuldade poderá ser amenizada com projetos intervencionistas elaborados entre aluno e instituição, antes da seleção para o Mestrado.

O subsídio de recursos financeiros para a realização das propostas intervencionistas foi um desafio, o que necessita de mecanismos de fomento. Criar indicadores é uma meta de qualificação do curso. O pouco convívio dos alunos no ambiente universitário foi uma dificuldade observada, uma vez que necessitavam conciliar as atividades profissionais e de formação. Destaca-se a necessidade de os projetos intervencionistas serem discutidos

entre gestores e alunos, nas instituições de saúde, em um momento prévio à seleção do Mestrado, bem como a continuidade deste após a seleção, para maior viabilidade no contexto das instituições de saúde, uma vez que o Mestrado Profissional tem como foco a resolutividade de problemas cotidianos. Estratégias que objetivam a minimização deste problema também devem ser criadas junto aos gestores educacionais. A interface de conhecimento entre a linha de atuação no cuidado de Enfermagem e na educação em saúde propiciou uma amplitude nos níveis de discussão, favorecendo a elaboração de projetos intervencionistas aplicáveis no dia a dia das instituições de saúde. Ressalta-se a importância de os serviços de saúde valorizarem a pesquisa, para que possam dialogar com a universidade e a produção do conhecimento, que uma vez realizado seja transferido aos serviços de saúde e utilizados efetivamente nas necessidades.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Os trabalhos e trabalhadores na Saúde – uma questão de Estado (Brasil). Disponível em: <<http://www.portal.saude.gov.br/portal/pdf/apresmariahelenaprograma.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2012.
- _____. Ministério da Educação. Portaria Normativa do Ministério da Educação nº 17, de 28 de dezembro de 2009. Dispõe o reconhecimento dos Mestrados Profissionais e dá outras providências. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, 29 de dezembro de 2009. Seção 1, p.31. 2009.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Capes. Portaria nº 47, de 17 de outubro de 1995. *Determina a implantação na Capes de procedimentos apropriados à recomendação, acompanhamento e avaliação de cursos de Mestrado dirigidos à formação profissional*. Brasília, DF, 1995.
- _____. Capes. *A necessidade de desenvolvimento da pós-graduação profissional e o ajustamento do sistema de avaliação às características desse segmento*. Anexo à ata da 65ª reunião do Conselho Técnico – Científico da Capes. Brasília, DF, 2002.
- HABEGGER, B. Strategic foresight in public policy: reviewing the experiences of the UK. Singapore and the Netherlands. *Futures*, 42, n. 1, p. 49-58, 2010.
- HORTALE, V. A. et al. Características e limites do Mestrado Profissional na área da Saúde: estudo com egressos da Fundação Oswaldo Cruz. *Ciências Saúde Coletiva*, v. 15, n. 4, 2010.
- MERHY, E. E. Saúde e direitos: tensões de um SUS em disputa, molecularidades. *Saúde Sociedade*, v. 21, n. 2, 2012.
- SCOCHI, C. G. S.; MUNARI, D. B. A pós-graduação em Enfermagem brasileira faz quarenta anos: avanços, desafios e necessidades de novos empreendimentos. *Esc. Anna Nery. Rev. Enferm.*, Rio de Janeiro, vol. 16, n. 2, 2012.
- VIEIRA, A. N.; SILVEIRA, L. C. O cuidado e a clínica na formação do enfermeiro: saberes, práticas e modos de subjetivação. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, vol. 15, n. 4, oct./dec. 2011.

Recebido em: 4/4/2013

Aceito em: 5/8/2014